

Biossegurança

Dr^a Jacqueline Oliveira Rueda
Infectologista Pediátrica
Mestre em Doenças Infecciosas

Biossegurança

- É o conjunto de ações voltadas para prevenir ou minimizar os riscos para profissionais de saúde que trabalham com materiais biológicos.

Biossegurança

- Precauções: Padrão, de contato, por gotículas e por aerossóis.
- Uso de EPI: Equipamentos de Proteção Individual: luvas, máscaras, óculos de proteção, capotes e aventais
- Cuidados com materiais pérfuro-cortantes

Cuidados com materiais pérfuro-cortantes:

- não reencapar agulhas
- não desconectar as agulhas das seringas
- não quebrar ou entortar as agulhas
- desprezar pérfuro-cortantes em recipiente adequado
- não jogar pérfuro-cortantes no lixo comum
- não deixar agulhas nas camas ou berços dos pacientes
- não usar agulhas para pregar cartazes nos murais
- nunca ultrapassar o limite da capacidade do coletor de material pérfuro-cortante
- Utilizar luvas de procedimentos para punção venosa e coleta de sangue
- Manusear materiais cortantes com cuidado

Imunização de profissionais de saúde

- Hepatite B
- Difteria e Tétano
- Sarampo
- Caxumba
- Rubéola
- Varicela
- Hepatite A
- Gripe
- Pneumococo
- BCG

Acidentes por material biológico de risco

- Vacinas

- Profilaxia pós exposição

Objetivos do serviço de atendimento pós exposição:

- Proteger o paciente
- Proteger o profissional de saúde
- Promover qualidade de saúde

Acidentes por material biológico

Riscos de contaminação acidental:

0,3% para HIV *

4 a 10% para Hepatite C

30 a 40% para Hepatite B

* O risco aumenta se o paciente for co-infectado com Hepatite C.

Acidentes por material biológico

■ Cuidados imediatos pós exposição:

- Em caso de exposição percutânea ou contato com pele: lavar o local exaustivamente com água e sabão.
- Em caso de exposição de mucosas (olhos, boca, etc): lavar exaustivamente com água ou solução fisiológica.
- Nunca utilizar soluções irritantes como éter, hipoclorito e glutaraldeído.
- Evitar manipulação excessiva da área exposta.
- Procurar imediatamente orientação para avaliar o risco do acidente.

Profilaxia pós exposição

■ Importante:

- ter um protocolo de atendimento.
- criar uma rotina de trabalho.
- treinar pessoas responsáveis para atendimento imediato ao acidente com material biológico.
- ter o “KIT AIDS”.
- Colher os exames do paciente e do funcionário.
- avaliar início de medicação precocemente.
- fazer a notificação do acidente dentro do prazo estipulado.

Profilaxia pós exposição

■ Exames a solicitar do paciente fonte:

- Teste rápido para o HIV
- Anti HIV
- HBsAg
- HBeAg
- Anti HVC
- VDRL

■ Exames a solicitar do paciente vítima:

- Anti HIV
- HBsAg
- Anti-HBs
- Anti HVC
- VDRL

Profilaxia pós exposição

- Avaliar o grau de risco do acidente:
 - lesão profunda da pele do profissional de saúde;
 - presença de sangue do paciente visível no dispositivo (agulha, scalp, bisturi);
 - lesão com agulhas utilizadas previamente em veia ou artéria do paciente;
 - paciente fonte com AIDS em estágios avançados da doença (quando a carga viral é mais elevada).

Profilaxia pós exposição

■ Quando iniciar a terapia?

- O ideal é na primeira ou segunda hora após a exposição.
- Quanto mais precoce, maior é a probabilidade que a profilaxia seja eficaz.

NOS ACIDENTES GRAVES É MELHOR COMEÇAR E POSTERIORMENTE REAVALIAR A MANUTENÇÃO OU NÃO DAS MEDICAÇÕES.

Acidentes por material biológico

■ Passo a passo depois de qualquer acidente com secreção orgânica:

- determinar o paciente com o qual o funcionário se acidentou;
- coletar os exames do paciente e do funcionário;
- avaliar a necessidade ou não de medicação para HIV;
- avaliar a necessidade ou não de vacina e imunoglobulina contra Hepatite B;
- notificar o acidente em protocolo específico (2 vias);
- anexar declaração de testemunhas do acidente;
- protocolar o acidente;
- encaminhar 1 cópia da notificação para o setor de biossegurança – Vigilância Sanitária/SESA

Acidentes por material biológico

Exposição a Hepatite B:

- Esquema vacinal completo (3 doses): nada a fazer.
- Esquema vacinal incompleto e fonte HBsAg negativo: completar.
- Esquema vacinal incompleto, fonte HBsAg + ou desconhecido, e vítima anti-HBs negativo: fazer imunoglobulina* (ideal nas primeiras 24 a 48 horas após o acidente).

*Tentar conseguir o status sorológico da fonte com urgência.

Acidentes por material biológico

■ Caso paciente fonte já sabidamente HIV +:

- Avaliar o estágio da infecção (carga viral, CD4, genotipagem ou suspeita de resistência aos antirretrovirais)

- Indicar profilaxia conforme gravidade do acidente.

■ Caso paciente fonte não for testado para HIV:

- realizar o teste rápido

■ Paciente fonte desconhecido:

- Avaliar caso a caso.

Acidentes por material biológico

■ TIPO DE EXPOSIÇÃO:

- 0 pele/mucosa - pouco volume de sangue.
- 1 pele/mucosa - muito volume sangue.
- 2 percutâneo - agulha sólida, superficial.
- 3 percutâneo - profundo, agulha oca, agulha no vaso sanguíneo, sangue visível.

■ ORIGEM

- A baixos títulos HIV, CD4 alto.
- B altos títulos HIV, CD4 baixo.

Acidentes por material biológico

0 - A	NÃO UTILIZA DROGAS
0 - B	2 DROGAS
1 - A	2 DROGAS
1 - B	2 DROGAS
2 - A	2 DROGAS
2 - B	3 DROGAS
3 - A	3 DROGAS
3 - B	3 DROGAS

Acidentes por material biológico

- Seguimento dos funcionários expostos a acidentes com material biológico:
 - Exposição ao HIV: 6 semanas, 12 semanas e 6 meses.
 - Exposição a paciente co-infectado HIV + Hepatite C: fazer follow-up até 1 ano após.
 - Paciente fonte HIV negativo: não é necessário retestar.
 - Repetir HIV a qualquer pessoa exposta que apresente clínica compatível com Síndrome antirretroviral aguda.
 - Hepatite B - seguir 1 a 2 m após a última dose quem recebeu a vacina.
 - Hepatite C - dosar anti HVC e transaminases 4-6 meses após.

Acidentes por material biológico

■ “KIT AIDS”(farmácia)

- teste rápido
- pedido de exames do paciente
- pedido de exames do funcionário
- receitas
- medicamentos
- rotina de atendimento
- preservativo

Acidentes por material biológico

- 25% dos acidentes são potencialmente preveníveis
- muitas pessoas usam remédios sem necessidade
- a maioria não faz follow-up

Acidentes por material biológico

LEMBRE-SE:

A melhor forma de prevenção é evitar o acidente, obedecendo as normas de biossegurança, e estar vacinado contra as doenças a que se é susceptível.